

INTERVENÇÃO DE TRIBUNA

PLANO E ORÇAMENTO 2010

Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

IX Legislatura

Horta, 24 a 27 de Novembro de 2009

Deputado: Duarte Moreira

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhoras e Senhores Membros do Governo

Até ao ano de 2050 prevê-se um aumento de mais de 30% da população mundial. Até essa data as necessidades alimentares crescerão 70% e a necessidade de produtos agrícolas crescerá cerca de 50%.

Estas são previsões que traduzem boas notícias para os países e para as regiões produtoras e exportadores de alimentos provenientes da agricultura, como é o caso dos Açores, pois sugerem que a aposta que o Governo Regional tem realizado neste sector, é uma aposta correcta, estratégica, diria mesmo de vital para o futuro da Região, potenciando aquelas que são as nossas mais-valias competitivas nesta área.

Os programas de apoio desenvolvidos pela Região, e amplamente elogiados pelos parceiros sociais, aprovados pela EU e actualmente em vigor, do PRORURAL e do POSEI, indicam claramente a estratégia, as metas e os objectivos para o seu período de vigência, definindo as áreas a desenvolver, como as fileiras do leite e da carne, de que somos auto-suficientes e exportadores, bem como uma nova aposta em sectores ditos da diversificação e que possuem um enorme potencial de crescimento,

quer atendendo às nossas condições naturais quer ao seu valor económico, sendo que nesta área, não obstante uma melhoria significativa, a Região continua a ser deficitária.

É com esta perspectiva, que passados menos de oito meses da discussão e aprovação do Plano e Orçamento para o ano de 2009, aqui estamos novamente neste hemiciclo para discutir e votar o Plano e Orçamento para o ano de 2010, ferramenta indispensável para que o Governo continue a colocar em prática o seu programa e a desenvolver os Açores.

Desde o mês de Março até este momento, os indicadores conhecidos para o sector agrícola não se alteraram substancialmente, sendo apenas de reafirmar a importância regional dum sector que **representa 50% da sua economia, e que contribui de forma decisiva e positiva para a balança de transacção comercial.**

Aliás, dados de 2007 demonstram que este é um sector que contribuiu com mais de 11% para o valor acrescentado bruto regional, e que o mesmo se deve essencialmente à sua produtividade.

Neste período, também nos Açores, continuou a fazer-se sentir os efeitos de uma crise mundial quase sem precedentes, e cujas consequências para a economia Regional só não atingiram outras proporções porque o Governo Regional tomou as necessárias medidas de apoio às empresas e às famílias, medidas que foram também estendidas ao sector agrícola e aos agricultores.

De facto, o programa SAFIAGRI, ao abrigo da portaria 24/2009 de 30 de Março, criou duas linhas, uma de compensação financeira para fazer face à alta de juros com créditos bancários ocorrido entre 2006 e 2008, e uma outra para apoio ao fundo de maneo com juros bonificados.

Quanto à linha de compensação financeira, deram entrada, até 6 de Novembro, 803 processos, num total de empréstimo envolvido de 77 milhões de euros, tendo sido aprovados 285 processos com empréstimos na ordem dos 38,5 milhões de euros, com um montante de crédito abrangido para subsídio de 13,8 milhões de euros.

No que á linha de crédito ao fundo de maneo diz respeito, foram aprovados pelos bancos 49 processos, num montante total de crédito de cerca de 1 milhão de euros.

A par destas linhas de crédito, embora noutro âmbito, a agricultura dos Açores beneficiou ainda das verbas pagas ao abrigo dos diferentes apoios a ajudas comunitárias.

No âmbito das ajudas directas, POSEI, prémio aos produtos lácteos e ajuda ao tabaco, para o período de 2008-2009, foram pagos até este momento, cerca de 61 milhões de euros, estando já apurados para pagamento o montante de 6,5 milhões de euros, relativos ao prémio às Vacas Leiteiras da campanha de 2009-2010.

Ao nível do eixo 2 do PRORURAL, foram pagos mais de 17,7 milhões de euros relativos aos anos de 2008-2009, e foram já pagos 9,39 milhões de euros da campanha de 2009-2010, estando calendarizados outros pagamentos para breve.

A par das linhas de crédito anteriormente referidas, estes pagamentos vieram injectar no sector, verbas que estão a contribuir para minorar os problemas decorrentes da crise internacional que atravessamos e pela baixa de preços dos produtos agrícolas, em particular o leite, que se verifica desde final de 2007, bem como o aumento dos principais factores de produção a nível mundial.

Relativamente aos pedidos de apoio e montantes aprovados no âmbito do eixo 1 do PRORURAL, foram aprovados 185 processos com um total de despesa pública de 23,5 milhões de euros, isto em pouco mais de um ano de aplicação das portarias respectivas.

Embora as expectativas estejam aquém do esperado, para esta fase, é necessário lembrar que o programa PRORURAL foi atempadamente apresentado pela Região mas que o mesmo só foi aprovado pela EU em final do ano de 2007, mais concretamente no mês de Dezembro, havendo posteriormente todo um trabalho de elaboração e publicação das respectivas portarias Regionais, cuja publicação se deu início em Maio de 2008, tendo os primeiros projectos dado entrada em Outubro do mesmo ano de 2008, portanto à pouco mais de um ano.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhoras e Senhores Membros do Governo

O investimento efectuado pelos governos do Partido Socialista no sector agro-pecuário fala por si. Desde a manutenção, beneficiação e construção de milhares de kms de caminhos rurais; passando pelo abastecimento de água; electrificação de explorações agrícolas; aposta na rede regional de abate; bem como o apoio a investimentos estratégicos no sector agro-industrial, onde se inclui as fábricas de lacticínios. **Sector agro-industrial em que, no período de 2000 a 2008, foram elegíveis investimentos no montante de mais 119 milhões de euros, com uma despesa pública de 74,6 milhões de euros.**

Em todas as áreas se verificou um salto qualitativo, da produção à comercialização passando pela transformação, melhorias que há uma década era difícil de imaginar:

- Aumento da área média das explorações,
- Melhoria da estrutura fundiária;
- Melhorias no abastecimento de águas às explorações;
- Melhoria das condições de trabalho dos agricultores;
- Aumento da produtividade por unidade de trabalho ano;
- Aumento significativo da Margem Bruta por exploração;
- Aumento do estatuto sanitário dos efectivos de todas as ilhas;
- Aumento da qualidade do leite;
- Aumento da diversificação da oferta de produtos agrícolas;
- Aumento da notoriedade da Marca Açores.

Quanto às principais fileiras produtivas da agricultura regional, a estratégia levada a cabo pelos Governos do Partido Socialista, levou a que na fileira da carne se comece a alterar o paradigma, e até agora uma quase utopia, da forma de comercialização de gado bovino nos Açores. Dados dos últimos 3 anos demonstram que a diminuição das exportações em vida e o aumento dos abates começa a ser um processo com sustentabilidade.

No ano de 2007 foram expedidas 39010 cabeças, em 2008 esse nº baixou para 32426 e nos primeiros 6 meses de 2009, foram expedidos em vida apenas 13187 bovinos. Em contrapartida, os abates de bovinos para o mesmo período foram, respectivamente, de 33652, 43956 e 24320, ou seja, a uma diminuição, estimada, de cerca de 33% nas exportações em vida, correspondeu um aumento, estimado, de 44% no volume de abates, com a consequência positiva daí decorrente para o produtor mas também para a economia Regional.

Quanto à nossa principal fileira, a do leite, passou nos últimos 3 anos por alterações significativas e por uma fase de grande instabilidade mundial a que a Região não ficou alheia.

A Própria Comissão Europeia, em comunicado ao Conselho Europeu sobre a situação do mercado da EU e no mercado internacional do leite em geral, reconhece a grande instabilidade no sector, que se caracterizou por um pico nos preços do leite ocorrido no ano de 2007, seguido de uma quebra abrupta dos mesmos, para valores que colocaram os produtores em dificuldade, situação agravada por uma alta no preço dos factores de produção.

A variação do preço do leite oscilou na região, de 2006 até ao momento, entre os 0,2028 cêntimos/l (Pico-2006) e os 0,2962 cêntimos/l (São Miguel 2008), sendo que actualmente esse valor se situa, em média, entre os 23 e os 25 cêntimos por litro, variando de ilha para ilha. Os valores actuais do leite pago ao produtor, não sendo para nós satisfatório, pois gostaríamos que quem produz visse aumentado o seu rendimento pelo valor das suas vendas, são um valor que está, pela primeira vez, ao mesmo nível do preço médio por litro pago na EU que se cifra actualmente nos 24 cêntimos/litro.

Por outro lado, vive-se na eminência do fim do regime de quotas leiteiras, situação contra a qual o PS e o Governo Regional sempre se opuseram, defendendo de forma clara a manutenção de um sistema que beneficia uma produção que não poderá impor-se no mercado pela quantidade, dadas as nossas limitações territoriais. Continuaremos a lutar por este desiderato, e acredita-se que ainda é possível atingir esse objectivo, dada a instabilidade dos mercados e desajustamento entre a produção e o consumo verificado.

Mas devemos estar preparados. Os investimentos na agricultura, efectuados nos 13 anos de governação do PS, potenciados pelos investimentos que se continuarão a realizar, farão com que a Região saiba e possa ultrapassar mais esse desafio. Aliás, são as próprias indústrias que ao investirem nos Açores como o têm feito, acreditam que a Região irá vencer mais este obstáculo, caso contrário não efectuariam investimentos de milhões de euros.

Esta deve ser a nossa postura. Conscientes das dificuldades, mas com a confiança de quem sabe estar no caminho certo.

O Governo Regional lutou e conseguiu obter um montante de quota que satisfaz a produção actual de leite na Região. Ao aumentar essa quota, aumentou também o rendimento dos produtores por via do prémio aos produtos lácteos.

É pois claro para o PS e para o Governo, que a manutenção do regime de quotas leiteiras como um mecanismo de equilíbrio entre a oferta e a procura, é a situação que melhor serve os nossos interesses, pelo que se continuará a lutar nesse sentido.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhoras e Senhores Membros do Governo

É pois com agrado que o grupo parlamentar do PS, vê que o governo apresenta um plano, no que à agricultura diz respeito, que não obstante ter aumentado significativamente as verbas do plano no ano de 2009, volta agora a merecer novo aumento de verbas para 2010, em áreas fundamentais para a continuação do desenvolvimento ao sector.

O documento agora em discussão mereceu mesmo referência positiva por parte do presidente da Federação Agrícola dos Açores, que não obstante ter efectuado observações pontuais, referiu, por palavras aproximadas, ser esta uma boa proposta de plano que constitui as bases de trabalho para o ano 2010, contribuindo para o desenvolvimento da agricultura da Região.

Composto por 2 programas, 5 projectos e 40 acções, o plano de 2010, no que ao sector agrícola diz respeito, prevê um investimento total de 158,69 Milhões de euros, e um investimento do plano de 75,21 Milhões de euros, aumentando relativamente a 2009, 1,6% e 13,6% respectivamente, depois de em 2009 ter já aumentado significativamente.

Neste é de salientar, quer pelas verbas envolvidas, mas principalmente pela importância na vida do dia a dia dos agricultores e para o seu rendimento, os seguintes:

- O abastecimento de água, com uma verba inscrita de mais de 13 milhões de euros, continua a ser uma prioridade, intensificando-se o trabalho até agora desenvolvido e que já fez chegar este bem precioso a muitas das explorações pecuárias e agrícolas da região;
- A continuação da melhoria dos acessos às explorações, melhorando a qualidade de vida e o rendimento dos agricultores, com uma verba de 11,27 Milhões de euros;
- As infra-estruturas veterinárias, com 8,8 Milhões de euros, dirigidos essencialmente, mas não só, ao novo laboratório regional de veterinária, para potenciar e melhorar o já excelente estatuto sanitário, e o trabalho desenvolvido nesta área, o que é internacionalmente reconhecido;

- O apoio ao investimento nas explorações agrícolas, com mais de 8,7 milhões de euros, como factor essencial da modernização do sector produtivo;
- O resgate de quota leiteira, com 2 milhões de euros, como veículo para o redimensionamento e da rentabilidade das explorações leiteiras;
- O apoio à indústria agro-alimentar, com um investimento de 21 Milhões de euros, como factor determinante para o aumento do valor dos produtos, quer através de novas apostas nos sectores da diversificação, apoiando unidades de centralização, processamento e valorização dos produtos, quer apoiando projectos que criem mais-valia nos sectores tradicionais do leite e da carne;
- O apoio ao escoamento, com mais de 5 Milhões de euros, como forma de minimizar os custos da insularidade e o afastamento aos mercados;
- As verbas afectas às medidas florestais, com mais de 4,1 Milhões de euros, valorizando a nossa floresta e a sua vertente económica;
- E, para finalizar, as verbas afectas à valorização do ambiente e paisagem rural, que no seu conjunto totalizam mais de 26 Milhões de euros.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhoras e Senhores Membros do Governo

É pois com um programa de continuidade na estabilidade, mas com reforço das áreas chave para o desenvolvimento harmonioso e com respeito pelo ambiente e bem-estar, mas muito voltado para o aumento do rendimento dos agricultores e das suas condições de vida, que o Governo do Partido Socialista apresenta esta proposta de plano, que reforça o peso e a importância do sector agrícola para a economia Regional.

Sala das Sessões
26 De Novembro de 2009
Duarte Moreira

DISSE!